



A minha viagem à Alemanha

Embarquei numa história encantada cheia de aventuras e, por isso, vou contá-la para ficar marcada, não só no meu coração, mas também numa folha para assim todos puderem saber, de uma forma manoscópica, o que foi participar neste projeto.

Dois professores, e mais 3 participantes para além de mim, entramos num avião para Zurique, onde tivemos a oportunidade de ver um pouco da cultura da Suíça e posteriormente apanhamos um comboio, onde tive a chance de observar de perto os Alpes, que nos levou direitinhos à estação de comboios de Lindau, o sítio onde criei laços e memórias inesquecíveis.

Quando chegamos ao nosso destino eu senti um alívio muito grande porque estava cheia de ansiedade e a contar as horas para conhecer a cidade e a família com que ia ficar.

Assim que se apresentaram, fiquei a saber que eram emigrantes portugueses, o que me descansou um bocado, porque sendo a comunicação um fator essencial, a transmissão da mensagem iria ser custosa se não tivéssemos uma língua em comum.

Para além disso eles tinham planeado muito bem o dia da minha chegada, tornando-a maravilhosa, partindo da estação para uma gelataria, onde comi gelado que se assemelhava a massa esparguete (uma das minhas comidas preferidas) com a minha companheira de quarto, os seus pais e a minha melhor amiga que também teve o privilégio de embarcar nesta jornada (projeto Erasmus+). Passeamos um pouco por volta da ilha, mas logo soube que teria de enfrentar a realidade quando tive de me separar da única pessoa que ainda tinha como conhecida, a minha amiga. Não foi assim tão melodramático como estou a contar, mas foi assim que senti. Apesar disso, durante o tempo que se seguiu, a minha família adotiva apresentou-me a sua casa e logo de seguida, para aproveitarmos o bom tempo, pegamos numas bicicletas e fomos até à fronteira entre a Áustria e a Alemanha, onde o que me rodeava era o cheiro da natureza, a tranquilidade e à minha frente a água do lago (é este o elemento que separa os países).

Durante os dias seguintes fui para a escola, de modo a encarnar a vida de um estudante alemão. Lá, nós e os participantes dos outros países (Espanha, Turquia, Holanda, Itália, Polónia) fomos recebidos calorosamente pelos alunos e professores locais, tendo estes aberto um espaço de convívio, para ficarmos mais aconchegados e conseguirmos comunicar mais facilmente. Deste modo, trabalhamos sobre assuntos da tecnologia, experienciámos como é ter aulas naquele local (eu espetei aulas de carpintaria e cozinha), fizemos apresentações, nomeadamente sobre o nosso país (principalmente para podermos fornecer mais informações sobre o local de onde viemos e assim espalhar mais conhecimento) e também um trabalho a ver com o tema importantíssimo dos refugiados.

Para além disso fizemos várias visitas de estudo com o objetivo de conhecermos melhor o país em que nos situávamos para assim absorvermos novas culturas, tendo oportunidade de conhecer novas pessoas e, em evidência, nos proporcionarem um pouco de independência e de responsabilidade para com nós mesmos. Outro facto é que com estes eventos, conseguimos desativar-nos da escola (seriedade) e ter um lado mais descontraído. Deste modo, fomos a uma montanha na Áustria denominada por pfänder, e tive o privilégio de ver uma vista panorâmica de três países, para não falar da paisagem do teleférico, onde pude ver diferentes casas características deste país. Também pude visitar a ilha Mainau, mais conhecida



como “ilha das flores”. Enquanto estive lá senti-me completamente rodeada pela natureza, não só por causa da grande quantidade de espaços verdes, onde adicionalmente continham algumas esculturas de animais feitas com flores e uma estufa com as mesmas lindíssima, mas também por terem preservado um castelo, dando a este sítio um aspeto mais rústico, o que se pensarmos melhor é uma excelente combinação. Para além disso havia animais (cabritos, alpacas, coelhos etc.), peixes gigantes num lago e um esquilo (nunca tinha visto um) que passou à minha frente enquanto eu passeava. Achei que este sítio é perfeito para quem precisa de relaxar, gosta de sítios calmos e principalmente um local para estabelecer novos objetivos, e pensar um bocado sobre como não pudemos deixar que as nossas más ações influenciem os ecossistemas e a natureza em si, pois se a mesma acabar, nós também.

No último dia almocei com a família que me acolheu e de seguida eu e o meu grupo (de Portugal) juntamo-nos e tiramos um dia só para nós, passeando por toda a cidade. Acabamos por nos despedir no centro comercial, ao fim da tarde, já antecipando o desgosto e a saudade, pois sabíamos que a semana já tinha acabado. Assim, no sábado almocei , despedi-me da minha nova família e fui em direção à estação de comboios, onde apanhamos um comboio para Munique. Passámos a tarde a conversar e a partilhar as nossas experiências com os professores e quando chegou a hora de embarcar para o avião (já ao anoitecer) estávamos esgotados e , falando agora por mim, refleti de imediato que esta viagem foi uma das melhores experiências da minha vida e que tenho a dever muito, e irei ser sempre grata, ao prof. António por me ter proporcionado este momento.

Posso então concluir que ultrapassei os meus limites de conhecimento em muitos níveis e fiz imensas amizades. Aprendi que a comunicação é um elemento muito forte e que devemos ter em mente que, sendo o inglês uma língua global, é útil sabê-la. Fiquei a entender e a ser mais curiosa sobre as maravilhas que o mundo nos dá e que por essa razão devemos preservá-lo. Também aprendi vários vocábulos de países diferentes, e com isso amizades de pessoas desses mesmos países. Partilhei também grandes momentos com a minha colega de quarto, que me irá surgir na memória sempre que me lembrar desta viagem, pois ela foi um elemento vital da mesma e que me deu o poder de me organizar e de me habituar, nos primeiros dias.

Este projeto foi inesquecível e vai continuar comigo durante todas as minhas próximas vivências.

Francisca Gonçalves